

Lisboa bem colocada no diálogo Norte-Sul

— afirmou Jaime Gama no Maputo

Diário
Popular
30/4/84

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, defendeu, em Maputo, que Portugal se encontra particularmente bem colocado para desempenhar um papel importante no diálogo Norte-Sul. A afirmação foi feita durante uma recepção oferecida pelo seu homólogo moçambicano, Joaquim Chissano, que considerou a visita de Gama como a expressão da vontade de Portugal em aprofundar o conhecimento entre os dois países.

Jaime Gama dedicou larga parte do seu discurso ao recente acordo de paz entre Moçambique e a África do Sul, o qual — conforme sublinhou — foi recebido de forma positiva pelo Governo português. Ele representa o «alimentar da esperança dos que sempre preferiram o diálogo à confrontação e acreditam na inteira possibilidade de criar sólidos quadros de convivência entre estados, assentes no res-

peito mútuo e na obediência ao direito das nações». O acordo não constituiu uma surpresa para o Governo português — disse — «que desde o início procurou favorecer este caminho de coexistência».

Em contrapartida, admitiu que os países envolvidos no acordo se encontram no início de um processo diplomático de extremo melindre e de um percurso cheio de dificuldades, «a que não faltarão críticas demagógicas ou silêncios elucidativos». Mas disse esperar que o acordo favoreça vínculos de confiança entre os países da região. «ajudando a pôr termo a várias situações de tensão que a vêm afectando». Neste quadro, defendeu a necessidade de «apoiar e dinamizar os esforços que levem à independência da Namíbia».

Para o chefe da diplomacia portuguesa, a paz e o desenvolvimento são caminhos indispen-

sáveis para o progresso humano, do qual depende a «própria sobrevivência da humanidade». É para a concretização destes objectivos que Jaime Gama destacou a importância do papel de Portugal, procurando conjugar esforços «que possam conduzir a uma efectiva cooperação política e económica entre as nações».

Na área das relações luso-moçambicanas Gama classificou-as de «satisfatórias», mas passíveis de serem melhoradas e desenvolvidas. Assim, deu especial relevo às presentes garantias de segurança e estabilidade, as quais poderão beneficiar a comunidade portuguesa «que aqui procura participar no progresso moçambicano e estimular a atracção de investimentos geradores de riqueza e bem-estar».

Por seu turno, Chissano considerou a visita de Gama como testemunho da vontade de Portugal de elevar as relações entre os dois países «a um nível ainda mais alto e estável». Situou, também, a deslocação de Jaime Gama num momento particularmente importante para o povo moçambicano. Referia-se ao acordo com a África do Sul, que, no seu entender, concretiza os princípios universais da não agressão e boa vizinhança entre dois Estados com sistemas ideológicos, sociais e económicos diferentes. No entanto, Chissano não deixou de condenar o regime sul-africano do «apartheid».

Por outro lado, o chefe da diplomacia moçambicana fez um apelo a Portugal para que assumia as suas responsabilidades constitucionais para com Timor-Leste.